

1767
TR
5686//17
P

ACADEMIA MARIAL, E SERMÃO

QUE PREGOV O P. LOVRENC, O CRAVEIRO
da Companhia de Iesus, da Provincia do Brazil, no Colle-
gio da Bahia em 25. de Março, na festa que fazem os
Estudãtes á N. S. da Encarnação. Anno 1665.

DEUO A ESTAMPA O P. FR. ANTONIO CRAVEIRO
Prêgador, & Religioso Capucho da Ordem de nosso
Serafico Padre S. Francisco da Provincia
de Granada.

Nomen Virginis: Maria. Luc. I.



NDAM tão unidos, vivem tão iden-
tificados, o ensinar, & o amar; o ser me-
stre na doutrina, & o ser pay no amor,
que não se dá pay amoroso sem os cui-
dados de mestre, nem mestre cuidado-
so sem as entranhas de pay. Quem for
pay, ha de ser mestre; & quem for me-
stre, por força ha de ser pay. São os Dis-
cipulos como filhos de seu mestre, &

faõ os filhos como discipulos de seu pay Deu Deos a o pay
os filhos como discipulos para bem os ensinar; deu Deos
a o mestre os discipulos como filhos para os bem querer.
Tanto amor he necessario em hum mestre, tanta doutri-
na se deve achar em hum pay, que o pay converta toda
a afeição em amorosa doutrina, & o mestre transforme
A toda

toda a doutrina em amorosa afeição. Em fim, o ser mestre, & o ser pay, se não são a mesma cousa physice, são moraliter a mesma cousa.

Foi Ioseph para o Egypto (diz o Real Profeta em o Psalmo 104.) para ser mestre sabio de todo aquelle povo: *Misit ante eos virum, in servum venundatus est Ioseph, ut erudiret principes ejus, & senes ejus prudentiam doceret.* Foi Ioseph para o Egypto (diz o mesmo Ioseph) para ser pay amoroso. *Fecit me quasi patrem Pharaonis.* Pay do Rey, & pay do Reyno: assim o mandou Pharaõ publicar por todo o Egypto em seu carro magestoso: *Clamante præcone, ut omnes coram eo genust cterent.* Clamava diante o Rey, de Armas, que lhe fizessem reverencia: lê o Hebreo Original, *Clamaverunt coram eo Abrech.* Que quer dizer: *Pater tener:* como explica S. Ieronymo: clamavão, & acclamavão todos a Ioseph sabio, por pay tenro, & amoroso. Se Deos o manda por mestre: *Vt erudiret, ut diceret,* como o acclamão por pay: *Pater tener:* A razão he, porque o ser pay he ser mestre, & o ser mestre he ser pay. Pay, & mestre andão a mãos dadas, & em paralelo igual, correm parellas, & vivem os dous tão unidos, que parecem identificados.

Se o ser mestre he ser pay, segue-se que quem for mestra, serã mãy: & quem for boa mãy, boa mestra. Assim passa. Na maior calamidade do povo de Israel, quando era perseguido de Iabin Rey de Chanaan, lhe deu Deos por sua mestra a Debora profetiza, a qual fazendo de hũa palma cadeira, a o povo ensinava. *Erat autem Debora prophetis à uxor Lapidoth, que iudicabat populum, & sedebat sub palma, ascendebãtque ad eam filij Israel in omne iudicium: Iudicabat in omne iudicium. Id est, consulebat in omne consilium,* diz Hugo Cardeal. Era Debora a Mestra, a Doutora, & o Oraculo do povo. E dãdo a Deos a o povo como mestra, diz o Texto sagrado, que o povo não sò como mestra a ouvia, mas como a mãy amorosa a venerava. *Cessaverunt fortes, donec*

Ps. 104.

Genes.

Genes. 41.

43.

Hebr.

Ieron.

Iudicum.

44.

Hug.

Card. ibi.

456

surgeret Debora; surgeret mater in Ifrael. A que ensinava como mestra, tambem amava como mãy Pois se era mãy, como era mestra? Por isso mesmo; era mestra, com as entranhas de mãy para a todos bem querer, era mãy com os cuidados de mestra para a todos ensinar. Da mesma cadeira, donde nascião os documentos, resultavão os affectos. Do mesmo trono, donde manava a sabidoria, procedia o amor.

Hũa Mãy melhor que Debora, com os cuidados de mestra; hũa mestra melhor que Debora, com as entranhas de mãy, offerece hoje a Igreja Santa a esta Universidade da Bahia Esta mãy, & esta mestra, he a Virgem Maria Senhora nossa, de quem Debora foi sombra. Tudo se celebra, & recopila em o nome santissimo de Maria *Nomen Virginis: Maria.* Maria na lingua Hebraica (diz Santo Anselmo) significa a que dá luz, aque alumia, & ensina como mestra. *Maria, idest, illuminatrix, quia omnium Doctorum Magistra.* Maria na mesma lingua (diz Santo Ambrosio) significa a que he mãy. *Maria significat Deus ex genere meo.* He tão excellente este nome de Maria, que em toda sua força faz a Virgem mãy, & mestra.

Anselm. in cap. 10. Luc. Ambros. lib. de Inf. Vng. c. 5.

Se em algum dia convem melhor á Virgem Senhora N. o ser mãy, & o ser mestra, he neste alegre dia. Hoje ficou cheia de sabidoria divina, & hoje ficou feita hũa mãy universal. E que hoje ficasse cheia de sabidoria divina, o prova S. Anselmo cõ hũ Perfeito syllogismo: *In Christo* (diz o Santo) *sunt omnes thesauri sapientiae, & scientiae Dei: Christus est in Maria: Ergo omnes thesauri sapientiae, & scientiae Dei sunt in Maria.* Todos os thesouros da divina sabidoria estão enthesourados, & depositados em Christo: Christo está hoje encarnado em Maria. Logo em Maria Sãtissima estão hoje todos os thesouros da divina sabidoria. As prenissas são de fê, a consequencia infalivel. Hoje ficou tambem feita hũa mãy universal, porque concebendo hoje por Filho a Fi-

Anselm.

lho de Deos feito homem, ficou adoptando a todos os ho-
mens por filhos. Por isso Christo se chama o Filho Primo-
genito, & o Morgado da Senhora: *Peperit Filium suũ Pri-
mogenitum. Primogenitus in multis fratribus.* Porque todos
fomos seus filhos, & irmãos deste morgado.

Luc.2.7.
Roman.8
29.

Boa nova para os Estudantes da Universidade da Bahia, q̃
hoje celebrão , & solennizão esta Senhora : porq̃ se Deos
lhes deu neste Collegio tantos pays, como são os mestres, q̃
os amão, & ensinão ; tambem lhe deu nesta Igreja a me-
lhor mãy, & a melhor mestra, que os ensina, & ama, que he
a mestra dos mestres. *Omnium Doctõrum Magistra.* A festa
he dos Estudantes, o Sermão serà Scholastico, & ainda que
o Sermão he para os Estudantes, todos os Ouvintes podê
ser Estudantes da doutrina deste Sermão. A Virgẽ Senho-
ra he a mestra, que nos ha de ensinar: nós os discipulos, que
havemos de aprender. Para o fazermos cõ acerto, peçamos
o favor do Espirito Santo, tomãdo a Virgem Senhora por
mãy, & mestra, & madrinha com a faudação Angelica.

A V E M A R I A .

Nomen Virginis: Maria.

HE a Virgem Senhora N. a nossa mãy , & a nossa me-
stra, que nos ama, & nos ensina; & he a classe, & a aula,
em que nos ensina, & ama. *Sicut Turris David collum tuũ;
que ædificata est cum propugnaculis.* Torre de David se cha-
ma, que segundo o Texto Habraico val o mesmo que me-
stra para ensinar, & universidade, em que ensina: assim lê a
raiz Hebraica o *ædificata cum propugnaculis. Constructa ad
disciplinas:* Assim lê Pagnino. *Ædificata ad docendum.*
Parece que não foi feita esta Senhora mais que para mãy,
& mestra. Hoje ensina amorosa a os seus Estudãtes da Ba-
hia. E que ensina esta Senhora? Sinco cadeiras de mestra:
a cadeira da Grãmatica, a cadeira da Humanidade, a cadeira
da Rhetorica, a cadeira da Philosophia, & a cadeira da Theo-
logia.

Cant.4.4:

Hebraice:
Pagnin.

logia. Sinco cadeiras ensina como mestra, quando hoje se assenta em cadeira como mãy. Aprendão os Estudâtes (diz Santo Ambrosio) a doutrina desta mestra. *Disce Virginem moribus, disce Virginem verecundia, disce oraculo, disce mysterio.* O Thema nos fundou o Sermão. O Evangelho nos provará o discurso.

Ambr l.2
in Luc.

GRAMATICA.

Hoje lê esta Senhora a cadeira da Grãmatica a os seus filhos mais piquenos. A Grãmatica consiste em fazer bem hũa Oração; a isto se encaminhão todas as suas regras: Hoje faz a Virgem Senhora hũa oração, & cõ esta oração ensina como se hão de fazer as oraçõs. A oração he esta: *Ecce Ancilla Domini.* Lê o Texto Syriaco: *Ecce ego sum Ancilla Domini.* Eis aqui estou eu, que sou escrava do Senhor. O adverbio *Ecce*, ou quer nominativo, ou quer accusativo; assim o diz hũa regra da Grãmatica; conforme a isto bem pudera esta Senhora fazer esta oração pondose em accusativo: *Ecce me Ancillam Domini.* Pois se a oração ficava certa pondose em accusativo. *Ecce me Ancillam.* Paraq̃ faz a oração pondose em nominativo. *Ecce ego Ancilla?* A razão he, porque nos ensina hoje a Grãmatica do Ceo. O nominativo he caso recto, o accusativo he caso obliquo: o nominativo he o caso primeiro: o accusativo he o quarto caso: o nominativo he o caso principal, o accusativo he accessorio: o nominativo he o que faz na oração, he o que rege a o Verbo, o accusativo he regido; & he mandado; & como esta Senhora se offerece hoje por escrava do serviço de Deos, por isso se poem em nominativo, & não em accusativo. Para nos ensinar:

Syriaco.

§. I.

*Que no caso, & occasião, em que se offerece fazer-
mos algum serviço a Deos, não nos avemos de of-
ferecer em caso obliquo, accessorio, ou mandado, se
não no caso principal, no recto, & no primeiro.*

Isaie 6.8.

Desejava Deos de mandar hum Profeta a o povo de Israel, consultavão as tres diyinas Pelloas sobre qué havia de ser este Profeta mandado. *Quem mittam* [dizia o Eterno Pay] *& quis ibit nobis?* A quem mandarei? Quem nos hirà fazer este serviço? Quem nos levarà este recado? Apenas ouvio Izaias esta consulta de Deos, quando logo se offerceco para ser o portador da divina embaixada: *Audiui vocem Domini dicentis, quem mittam, & quis ibit nobis:* *& dixi, Ecce ego, mitte me.* *Ecce ego* em nominativo? E porque não disse, *Ecce me* em accusativo? Não estava certa a oração? Certa estava, mas não estava agradavel: era caso este, em que se offercecia fazer serviço a Deos, & como para este ha de haver da nossa parte promptidão, ligeireza, vontade, & alegria, não se quiz pôr o Profeta em accusativo, porque este caso como obliquo espera que o reja, & que o mãe o Verbo. Mas offerceco se em nominativo, q̄ he caso recto, antes que fosse mandado para ser mais bé accito. O Estudante, que espera que o mandé fazer algũ serviço a Deos, poe me em caso obliquo; o q̄ se offerce, sem que o mandé, colocale em caso recto, & não só faz a oração certa, mas agradavel, & perfeita. Esta he a Grãmatica para cõ Deos mais accita: & esta he a que nos ensina hoje a Senhora nesta sua oração: *Ecce ego sum Ancilla Domini. Ecce ego, mitte me.*

Faz a Senhora outra Oração, & fala pela passiva: *Fiat mihi secundum Verbum tuum.* Faça se esta obra em mim segundo vossa palavra. São as palavras, que a Senhora ultimamente respondeo a o Anjo, quando deu o consentimẽto para nella encarnar aquelle Verbo divino; & são palavras de oração, diz S. Bernardo. *Fiat est verbum orantis.* He certo, que com este *Fiat* fez a Virgem a Deos homem, & he opinião provavel, que concorreo a Senhora activa, & effectivamente para a Encarnação do Verbo como instrumento elevado: assim o tem São Ambrosio: *Per Virginem caro juncta est Deo:* assim S. Pedro Damião, o qual diz que

Bern. hom
4. super
missus est.

Ambros.
Epist. 82.

que pela Virgem, & na Virgem, & da Virgé Senhora quiz Deos, que fosse feita esta divina obra: porque assim como por Deos tudo foi feito, assim pela Virgem Senhora fosse tudo reformado. *Per ipsam, & in ipsa, & de ipsa totum hoc faciendum decernitur, ut sicut sine illo nihil factum est, ita sine illa nihil refectum sit.* Assim o tem o nosso doutissimo Padre Soares, & outros Doutores. Pois se a Senhora foi activa, & effectiva nesta obra, se fez esta obra pela activa, como faz a oração desta obra pela passiva? Offerecese na activa escrava para servir: *Ecce Ancilla:* E diz que seja feito pela passiva, o que ella há de fazer? *Fiat?* Porque não diz *faciam:* farei, senão *Fiat?* Seja feita? A razão he, porque vio a Senhora esta obra não como obsequio, que em serviço de Deos obrava; mas como mercè, q̃ da mão de Deos recebia. Como se dissera, não sou eu a que faço o obsequio, sou a que recebo o beneficio. Divina Grãmatica! Com esta nos ensina hoje a nossa divina Mestreira como havemos de fazer as Orações pela passiva. Isto he,

Petrus
Dam.
serm. de
Nativit.

§. 2.

Que os serviços, que fazemos a Deos, não os havemos de construir pela activa, como serviços, q̃ obramos; senão pela passiva, como beneficios, que da mão de Deos recebemos.

Na melhor, & mais perfeita, & mais sabida oração temos o melhor exemplo: A oração he o Padre nosso. Discipulos meus (diz o divino Mestre) aprendei a fazer hũa Oração perfeita: fazia desta maneira. *Vos autem sic orabitis: Pater noster, qui es in caelis, sanctificetur nomen tuum, fiat voluntas tua.* Padre nosso, que estais em os Ceos, sanctificado seja o vosso nome, seja feita a vossa vontade. Esta Oração do Pater noster consta de sete Orações, porque tem sete petições: & se bem notamos, cinco são feitas pela activa, & duas pela passiva: as Orações da activa são estas. *Adveniat regnum tuum: Panem nostrum dà nobis: Demitte nobis debita nostra:*

Matth. 6.
9.

nostra: Et ne nos inducas in tentationem: Libera nos á malo: Venha a nós o vosso Reyno: Dainos o nesso pão: Perdoai-nos nossas dividas: Não nos deixeis cahir em tentação: Livraí-nos de mal: Aonde os verbos *advenio, do, demitto, induco, & libero* todos são verbos activos, & de voz, & significação activa: As Orações pela passiva são estas: *Sanctificetur nomen tuum: Fiat voluntas tua:* Santificado seja o vosso nome. Seja feita a vossa vontade. Aonde os verbos *Sanctificor, & fio*, são verbos passivos, & de significação passiva. Pois se todas são Orações, porque hão de ser finco pela activa, & duas pela passiva? Que as finco se fação pela activa bem está: porque Deos he o que faz nestas finco Orações: elle nos chega o Reyno, elle nos dá o pão, elle nos dá o perdão, elle nos guarda da tentação, elle nos livra de mal. E como Deos, & Senhor elle he, o que faz tudo, por isso os verbos, que fazem, servem nestas Orações: mas as duas da passiva, parece que pela activa se devião de fazer! Que pedimos nos a Deos, quando lhe pedimos, que seja santificado seu nome, & feita sua vontade? Todos os Doutores concordão, em que pedimos a Deos, que façamos nos sua vontade, & que veneremos seu nome: pois se nos somos, os que fazemos, ou os que havemos de fazer; não fora melhor dizer: *Sanctificemus nomen tuum, faciamus voluntatem tuam?* Santifiquemos vosso nome, Senhor: façamos vossa vontade? Se estas Orações tem a contrução activa, como passão à passiva? Como fica o nome de Deos, & a vontade de Deos fazendo nestas Orações? *Nomen tuum, voluntas tua?*

A razão he, porque quando Deos nos faz o favor, elle he o que o faz, & quando nos obramos em seu divino serviço, elle he tambem, o que nos faz o favor: Quando fazemos a Deos algum serviço, não somos nós, o que fazemos o serviço; somos, os que recebemos beneficio da mão de Deos: porque o deixarnos Deos obrar em seu obsequio, he

hum grãde beneficio: as obras, q̃ em serviço de Deos obramos, são merces, que recebemos. Por isso estas duas Orações em que nos somos os que obramos, se não fazem pela activa, como por nos obradas, senão pela passiva: *Sanctificetur. Fiat.* Como merces da mão de Deos dispêdidas. Esta divina Grãmatica ensina hoje esta divina Mestre a os seus filhos Estudantes, com o seu divino *Fiat.* Diz q̃ seja feita a obra, que ella faz; porque não imagina, que faz, considera sò, que he feita. Não imagina, que faz a Deos, seu Filho; sò considera, que he feita Mãe de Deos. Não imagina, que faz a Deos algum obsequio; sò considera, que recebe da mão de Deos o beneficio. O que Grãmatica tão divina! Quem a bem entender, não tem mais que estudar. *Fiat mihi secundum Verbum tuum.*

HUMANIDADE.

Hoje lê esta divina Mestre a cadeira da Humanidade, hoje ensina a os Humanistas, como a devem aprender, & como se hão de aproveitar. O livro da melhor Humanidade he o Verbo humanado: neste livro escreveu o Eterno Padre todas as Humanidades, q̃ podia haver em Deos. Lá o disse Deos a o Profeta Izaias. *Sume tibi librum grandem, & scribe in eo stylo hominis.* A Humanidade he o estilo deste livro, antes todo este livro he a mesma Humanidade. Lá o disse o Apóstolo a seu discipulo Tito. *Apparuit humanitas salvatoris nostri Dei.* Este livro foi aberto sobre a estãte da Cruz, para todos lerem nelle a humanidade de Deos. Lá o disse Deos por boca de outro Profeta. *Scribe librum, & explana eum super tabulas, ut percurret, qui legerit eum.* Por este livro lia a Virgem Senhora, quando o Anjo a saudou, por este lia em profecia. He opinião pia, & santa de muitos Santos Doutores, que estava a Virgem lendo no Profeta Izaias a quelle Santo lugar, em que o Verbo humanado se prometia a o mundo, como Filho de hũa Virgem. *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* E que estava pedindo a Deos, que

Isaie 8.

Ad Titũ
3.4.

Abachuc.
2.2.

Isaie.

B

nascesse

nascesse ja no mundo este Verbo humanado. Assim o têm S. Bernardo, & outros Santos Doutores. E que se seguiu daqui? A Embaixada de Deos, a Saudação do Anjo, a ventura da Senhora: *Ave gratia plena: Deos vos salve chea de graça: nesta occasião ficou a Senhora chea de toda a graça; chea de Deos, que he graça increada, chea de santidade, q he graça santificante, chea de sabidoria, & dos mais doens do Espirito Santo, que he graça gratis data. Tudo isto disse o Anjo, em dizer chea de graça; porque as graças, que a todos os Santos Deos concedeo divididas, deu à Virgem todas juntas: & sobre todas outra graça, que he graça de Mãe de Deos. *Cæteris per partes præstat, Maria veró tota se infundit plenitudo gratiæ:* diz o Maximo dos Doutores. Não rendeo menos à Virgem Senhora o ler pelo livro desta santa Humanidade, que ficar chea de graça, & chea de sabidoria: que ficar santa, & sabia. Pois com esta santa lição nos ensina hoje a Senhora,*

Hieron.

§. 3.

Que a lição do livro da Humanidade de Christo faz a o Humanista em breve tempo, santo, sabio, & perfeito.

Andava S. Philippe Diacono prégando em Samaria; mandalhe hum Anjo do Ceo, que caminhe para a Cidade de Gaza: caminha o Santo, & encontra no caminho a o Eunucho da Rainha de Ethyopia, o qual hia em hũa carroça lédido pelo livro de Izaias Profeta: chegase S. Philippe a o Eunucho, constroelhe hũa lição daquelle livro, abre os olhos o barbaro, entende o mysterio, pede o santo Bautismo, & bautizado pelo Santo, ficou derepente todo transformado em outro; de nescio, sabio; de barbaro, entendido; de peccador, santificado. *Eadem hora* (diz S Jeronymo) *credit, baptizatur, & fidelis, & sanctus, & de discipulo magister factus est.* Na mesma hora, em que leo por aquelle livro, ficou sabio, & mais santo. Era este Eunucho, rude, ignorante,

Hieron.

Epist. 103

te,

te, & barbaro, diz Chrysofomo. *Eunuchus, & barbarus Chrysof. erat.* Pois como aprendeo tão depressa, que dêtro em hũa *bom. 35.* hora ficou jubilado em toda a sabedoria? Se ainda agora co- *in Gen.* mo ignorante discipulo não sabia aprender, como ja tão depressa pôde como mestre ensinar? *Magister factus est?* Dã a Escritura a razão: hia este Estudante lendo em o Profeta hũa lição da Humanidade de Christo, a historia de Christo feito hum manço Cordeiro, & na Cruz crucificado: *Locus autem Scripturae, quem legebat, erat hic: Tanquam ovis ad occisionem ductus est. Et sicut agnus coram tondente se non aperuit os suum.* E sendo este Estudante tão ignorante, & rude, hia tão aplicado, & curioso a esta divina lição dezejando de a saber, que hia andando, & lendo, caminhando, & estudando: *Revertebatur legens.* Assim! & vos ledes por tal livro de tão santa Humanidade: pois dentro em tempo breve fereis tão grande Humanista, que fereis por sabio aprovado, & por santo conhecido. Mais aproveitou este Humanista em hũa hora de estudo lendo por este livro, do q̃ aproveitão em muitos annos todos os mais Humanistas. *Eadem hora.* Grande exemplo (diz S. Chrysofomo) para envergonhar os estudantes negligentes, que nem na classe se applicão, nem em sua casa estudão! Aprendão deste estudante, que não só em sua casa lia, mas no caminho estudava: *Audiant exemplum, qui nec domi, ut hoc faciant, persuaderi possunt.* Esta he a lição da Humanidade, que hoje nos lê de cadeira a nossa divina Mestre a Virgem Senhora, a qual lêdo por este divino livro da Humanidade de Deos, ficou hoje tão sabia, & tão santa Humanista, que humanou a o mesmo Deos em pessoa. Ensinando com esta lição a os Estudantes Humanistas, que se querem ser sabios, & santos, leão, estudem, & construaõ este livro.

Isaie 53.
7.
Actorum.
8. 32.

Chrysof. supra.

RHETORICA.

Hoje lê a Senhora tambẽ a cadeira da Rhetorica: A Rhetorica he arte de bem falar: *Est ars bene dicendi.* E q̃ cou-

fa he falar bem? *Est ornate, graviter, & copiose loqui.* He falar com eloquencia gravidade, & ornato. Ouçamos a Rhetorica da nossa divina Mestra. Diz a lição da Senhora. *Ecce Ancilla Domini. fiat mihi secundum verbū tuum.* Eis aqui a escrava do Senhor, façasse para mim segundo vossa palavra. Divina Rhetorica! Celestial eloquencia! Neste breve periodo, se deixa ver a melhor eloquência; a maior gravidade, & o mais aparatoso ornato; porq̃ a eloquência melhor não he a q̃ cō muitas palavras diz pouco, senão a q̃ cō poucas palavras significa muito. Esta he a eloquência das palavras da Senhora, q̃ sendo no falar succintas, são em mysterios copiosas. A maior gravidade; porq̃ à vista do Senhor do Ceo, & da terra, se ouve tão grave, & cōposta, q̃ se portou como escrava. *Ancilla Domini.* O mais aparatoso ornato; porq̃ todas estas palavras forão ornadas cō virtudes milagrosas. Ornadas de obediencia, mostrãdo sua vōtade propria toda fugeita à divina: isso quer dizer o *Ecce.* Ornadas de amor de Deos, offerecendo se serva: ornadas de humildade, nomeandose escrava: *Ancilla:* Ornadas de culto divino, & de Religião, respeitando a Deos Senhor, *Domini.* Ornadas de fortaleza, & de magnanimidade, aceitando as tribulações anexas a o ser Mãy do Messias. Tinha lido esta Senhora na Sagrada Escritura, que havia Christo de ser prezo, afrōtado, crucificado, escarnecido; & as injurias do Filho de força havião de redundar em grandes dores da Mãy; & sabendo tudo isto, magnanimã se encarrega, & valerosa se obriga. *Fiat mihi.* Ornadas de fê, crendo o que o Anjo dizia: ornadas de prudencia, respondendo breve, & compendiosamente a tudo, o que o Anjo lhe falava: ornadas de pureza, consentindo o ser Mãy com clausula de ser Virgem, como o Anjo prometia: *Secundum Verbum tuum.* Pode haver maior ornato? Não por certo. Oito palavras falou, oito virtudes obrou. Cada palavra, q̃ dizia, era hũa virtude, q̃ obrava. Esta he a Rhetorica divina cheia de eloquencia, gravidade,

& ornato, que hoje nos ensina esta divina Mestre, mosta-
donos com o exemplo: §. 4.

*Que não consiste a Rhetorica em palavras enfei-
tadas, senão em palavras santas; ou q̃ quanto tiverẽ,
as palavras de santas, tãto terã de Rhetoricas.*

Abençoa Jacob a seu filho Nephthali, & diz assim. *Nephthali
cervus emissus dās eloquia pulchritudinis.* Nephthali será hũ *Genes 49.*
cervo mādado, & falará com eloquência palavras de fermo-: 24.

fura, terà a lingua Rhetorica, orará com elegancia: esta bẽ-
ção foi profecia. E diz a Glossa Angelica, q̃ se cumprio nos
Apostolos, os quaes forão descendetes do Tribu de Neph-
thali; cujas palavras tiverão eloquencia, & Rhetorica. Elo-
quencia para agradar, Rhetorica para persuadir. *Hi sunt Gloss. Int.*

*Apostoli, quorum doctrina in latitudine mundi diffusa est: ex
hac enim tribu fuerunt Apostoli: unde ait Psalmus 67. Prin-*

cipes Zabulõ, Principes Nephthali. O primeiro dia, em q̃ os
Apostolos começarão a falar cõ eloquência, foi o dia; em q̃
o Espirito Santo encheo com sua divina presença suas al-
mas, & abrazou com seu divino fogo as suas linguas. No- *Astorã 2.*
tem o Texto sagrado. *Cæperunt loqui, prout Spiritus Sanctus,*

dabat eloqui illis. Eloqui he falar com eloquencia, & cõ ar-
te de Rhetorica. E que falavão? Que dizião? *Magnalia Dei:*

Grandezas divinas, & palavras todas santas, & todas cheas
de Deos. Pois digase em profecia, que haõ de ser os Aposto-
los os mestres da Rhetorica, os varoẽs da eloquencia: *Dās*

eloquia pulchritudinis. Porque quanto tem suas palavras
de santas, tanto mostraõ de Rhetoricas. Que não consiste

a verdadeira Rhetorica em palavras ornadas de elegancias
humanas; senão em palavras cheas de inspiraçoẽs divinas.

Será bom Rhetorico o Estudante, que santamente falar, &
o q̃ não falar como santo, nũqua será bõ Rhetorico. Porq̃

se a Rhetorica he arte de falar bẽ: *Ars bene dicendi.* Sõ que
fala como virtuoso, & santo, fala bẽ; & o q̃ desta sorte não
fala; fala mal, & contra a arte da Rhetorica. Esta nos ensina

hoje a nossa divina Mestre, quando saõ tantas as palavras, q̄ fala, como as virtudes q̄ mostra. *Ecce Ancilla Domini, &c.*

O que noto nesta Rhetorica da Senhora, he q̄ naõ sò falava cõ eloquencia, mas tambem obrava com efficacia: hia a Senhora falando, & hia a Senhora obrando; fazendo actos de fê, de obediencia, de humildade, de culto, & Religiaõ, de amor de Deos, de prudencia, de fortaleza, & pureza: este seu falar, era obrar. Estas palavras todas se resolviaõ em obras. E com esta liçaõ nos ensina hoje esta Senhora:

S. 5.

Que a verdadeira Rhetorica consiste mais na eloquencia das obras, que na elegancia das palavras.

Chama Deos a Moyses do meio daquella çarça para o mandar falar a Pharaõ Rey do Egypto, para lhe persuadir d'esse liberdade a o povo. *Veni, mittam te ad Pharaonem, ut educas populum meum.* Escuzase Moyses desta divina embaixada, & dá per razaõ, que tem a lingua impedida, que lhe falta a Rhetorica para poder falar, & que naõ tem eloquencia para pöder persuadir. *Obsecro, Domine, non sum eloquens.* Senhor, eu naõ sou para este officio. O officio de embaixador ha mister lingua eloquente, a minha he balbuciente, buscai outro embaixador. Mais vos digo, & affirmo, q̄ depois que me falastes, naõ atino com o q̄ falo, & estou mais tartamudo: *Ex quo locutus es ad seruum tuum, tardioris, & impeditioris lingua sum.* Naõ emporta, diz Deos, eute farei bom Rhetorico: toma esta vara na maõ, & cõ ella falarás, ou cõm ella farás maravilhas no Egypto. *Perge igitur. Virgam quoque hanc sume in manu tua, in qua facturus es signa.* Misterioso caso! Moyses escuzase da legacia de Deos por falta da Rhetorica, & eloquencia das palavras: *Non sum eloquens:* E Deos dalhe hũa vara milagrosa para instrumento das obras? *Sume Virgam;* Moyses diz que naõ té eloquencia em a lingua, & Deos entregalhe hũa vara milagrosa em as maõs: Que tem as palavras cõ as obras? Que

tem

tem as mãos cõ a lingua? Que tem a Rhetorica cõ as mãos? Tem tudo. Porque quẽ tem mãos para obrar, tem a melhor Rhetorica para poder persuadir. Quẽ té obras em as mãos, té eloquencia na lingua. Serà o melhor Rhetorico aquelle, que obrar hé o serviço de Deos, & quẽ não tiver obras fantás, por mais eloquentes q̃ sejão suas palavras, nunca serà bõ Rhetorico. A Rhetorica divina não tem a elegãcia nas palavras, tem a eloquencia nas obras. Pois obrai (diz Deos a Moyses) & sereis o mais eloquente Rhetorico, q̃ se ache em todo o mûdo: *Non sum eloquens. Sume Virgam in manu tua, in qua facturus es signa.*

Se ja não he que a vara, que a Moyses se entrega, he hũa sombra de Maria! Era aquella vara figura desta Senhora, pois entregar Deos a Moyses em suas mãos esta vara, quando se queixa q̃ lhe falta a Rhetorica da lingua, he o mesmo q̃ dizer, q̃ quẽ tiver mãos para esta vara, quẽ tiver obras para servir esta Senhora, terà a melhor eloquencia, & saberà a melhor Rhetorica. Serà eloquente o Estudãte, q̃ tiver mãos para esta vara, ou obras para servir esta Senhora! Serà bõ Rhetorico, o q̃ tiver esta vara, & esta Señora sé pre nas obras de suas mãos. Esta he a Rhetorica, q̃ esta Mestra divina nos lê hoje de cadeira, resolvêdose toda a elegancia de suas palavras em a melhor eloquencia de suas obras. *Ecce Ancilla Domini.*

PHILOSOPHIA.

Hoje lê tãbé esta divina Mestra a cadeira da Philosophia: hoje philosophaa Senhora: *Cogitabat, qualis esset ista salutatio.* Lê outra letra, *Raciocinabatur, qualis esset salutatio ista?* Hoje raciocinava. Raciocinar he o mesmo q̃ philosophar; he deduzir hũa razaõ de outra razaõ. Hoje raciocinava, oje philosophava a Senhora, oje argumentava cõ Deos. Faz o Anjo S. Gabriel hũa argumẽto à Senhora por parte de Deos, & diz assim. *Ecce Elisabeth cognata tua, ipsa concepit Filiũ in senectute sua, & hic mensis sextus est illi, quæ vocatur sterilis, quia non erit impossibile apud Deum omne Verbum.* Não ha
 coufa

Aries.

coûsa (diz o Anjo) q̄ seja impossivel a Deos: he possivel ter hũa velha hum filho, & ser hũa esteril mãy, como mostra a experiencia em Isabel vossa prima. Este argumêto he syllogismo imperfeito; tem a maior, & a menor, falta he a consequencia; parece q̄ queria o Anjo inferir deste argumêto a consequencia seguinte: Logo se he possivel que seja mãy hũa esteril, tambem serà possivel q̄ se juis Virgem, & Mãy. O Anjo não inferio a consequencia, mas a Senhora a inferio, & juntamente a concedeo, quando logo respõdeo aquellas santas palavras: *Ecce Ancilla Domini, fiat mihi secundũ Verbum tuum*: Que val o mesmo q̄ dizer: concedo, & consinto

*Ambr. in
cat. D. Tb.
August.
Serm. 7. de
Sanctis.*

em ser mãy, & em ser Virgê. Com estas palavras inferio a Senhora a consequencia, como diz Santo Ambrosio. *Vnde sequitur: Dixit Maria, fiat mihi*. Cõ estas palavras cõcedeo a mesma consequencia, que inferio, como diz Santo Agostinho: *Fiat est verbum consensys*. Aqui se offerece a razãõ de duvidar: Se o Anjo começa o argumento, porq̄ não espera a Senhora q̄ o Anjo o acabe? Se o Anjo põe a maior, & a menor, porque não inferio a consequencia, & deduz a conclusãõ? Para que acaba, & conclue a Senhora o argumêto do Anjo, não sò inferindo, mas concedendo a consequencia? A razãõ he, porq̄ he argumento da Philosophia de Deos. Nõ argumento de Deos, Deos he o q̄ começa, & o homem o q̄ acaba o divino argumento. Os argumêtos de Deos com o homem, todos sãõ proposições de sua divina vontade, & quer Deos, que o homem infra a consequência com execuçãõ daquellas proposições; Pois infringir hoje a Senhora com execuçãõ a consequencia neste philosophico argumento; he ensinarnos;

§. 6. *Que entãõ saberemos como bons Philosophes com Deos argumentar, quando inferirmos, & puzermos por ubra a cõsequência dos argumêtos de Deos.*

Sabio se chama Noè entre os Varoês Sabios da divina Escri-
tura:

tura: *Sapientiam ipsorum narrent populi* (Se diz no Ecclesiastico) *Henocho placuit Deo; Noe invocatus est Justus*. Nejamis como soube este Santo ser Philosopho, com Deos. Manda *Ecc. 44*
 Deos a Noe, que entre na Arca com toda sua familia; & q̄ leve consigo de todas as especies de Aves do ar, & de animaes da terra para escaparem com vida no diluyio universal. *Ingrederere in Arcam, tu, & omnis domus tua: tolle de animalibus, & volatilibus:* apinta logo a Escritura: *Fecit ergo Noe omnia, quae cumque mandaverat ei Deus.* Por tanto fez logo Noe tudo, o que Deos lhe mādava. Que modo de falar he este, *Fecit ergo*? Ergo he consequencia illativa deduzida das premissas, he termo philosophico; he a razao concludente, q̄ fecha o argumento. Pois aonde achou aqui Noe o argumento para inferir a consequencia, & deduzir a conclusao? Respondo. Achou que a vontade de Deos era hũ argumento divino, & que a consequencia deste argumento corria por sua conta, inferio, & executou logo a consequencia, & fechou o argumento. *Fecit ergo Noe,*

Gen. 7. 5.

M. p. 10
d. 10
c. 10
v. 10

Entendeo Noe que para ser sabio, & bõ Philosopho cõ Deos, havia de argumentar consequentemente as divinas proposicoes, & nestes argumentos consequentemente argumenta sò a quelle, q̄ a consequencia executa: *Fecit ergo Noe.* Pois diga a Escritura, que foi Noe hũ varão sabio: *Sapientiam ejus narrent populi.* Quando soube cõ Deos ser Philosopho tão sãto. Que sò he Philosopho, & sabio, & sabe cõ Deos argumentar, que sabe inferir com execucao a consequencia dos argumentos de Deos. Esta he a lição, que hoje nos lêa Virgem Senhora, de sua Philosophia divina, quando infere a consequencia do argumento de Deos, & conclue por obra o divino argumento. *Vnde sequitur: Dixit Maria: fiat mihi.*

I. d. 10. 11

I. 10. 11

Inferio a Senhora, & cõcedeo a consequencia, mas cõ hũa distincão: *Secundum Verbi tuium,* Havia he dito o Anjo, q̄ havia de ser Mãe de Deos, & q̄ havia de ser Virgẽ, & q̄ esta

esta geração havia de ser sem corrupção por nova Philosophia contra toda a de Aristoteles, o qual ensina, q̄ não ha geração sem corrupção, nem corrupção sem geração; porq̄ he Axioma dos Philosophos. *Corruptio unius est generatio alterius*. Esta geração (diz o Anjo.) ha de ser privilegiada sem corrupção alguma: excepção de toda a regra. Haveis de ser Mãe, & Virgem pura: pois com esta condição (diz a Senhora) concedo. Sem esta condição negò. Como se differa (diz S. Gregorio Nisseno) *Potius nolo in Matrem Dei eligi, quam Virginitatis facturam pati*. Quero ser Mãe de Deos, se hey de ser Mãe, & Virgem; & senão hei de ser Virgem, & Mãe, não quero ser Mãe de Deos. Divina distincão! Philosophia divina! Esta Philosophia da pureza nos lê hoje de cadeira esta divina Mestre, & com esta nos ensina no livro da geração:

Greg. Niss
Orat. de
Christi
Nativit.

§. 7.
Que o Philosopho sabio, he o puro sem corrupção alguma, & que na pureza incorrupta se funda a Philosophia mais alta da mais santa geração.

Entre os quatro Evangelistas só S. João subio de ponto na divina Philosophia. Elle he aquella Aguia, que juntamente cõ o Leão de S. Marcos, com o Boy de S. Lucas, & com o Homem de S. Mattheus puxa pelo carro da Magestade de Deos.

Ezech. 1. *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor*: S. Matheus descreve a Christo como Homem na geração temporal. S. Marcos como Leão no bramido da Doutrina. S. Lucas como Novilho na Victimã do Altar; porém S. João sobe a cima como Aguia entra cõ a sciencia pela mesma divindade, & mostra cõ evidência em a divina natureza a eterna geração: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum*. Philosopho santo, como voais tão alto? Os outros Evangelistas ensinão o livro da geração terrena, & vós ledes; & ensinães o livro da geração divina? Os outros philosophão trastejando pela terra, & vós philosophais transcendendo a o

Joann. 1.

celo?

Ceo?

Ceo? Que he isto? Que ha de ser, diz S. Jeronymo, senão q
 a pureza deste Philosopho o fez transcender, & remontar-se
 tão alto: *Exposuit Virginitas, quod raptia scire non poterat:*
 Os Philosophos, que não tiverão a incorrupção da pureza,
 quando muito alcançarão a Philosophia da geração terre-
 na; poré este divino Philosopho, como puro sem corrup-
 ção, penetrou os segredos, & mysterios da divina: entre
 todos foi o mais puro, & por isso sobre todos se remontou
 mais sabio. O Philosopho, q entre todos quizer mōtar por
 mais sabio, ha de ser entre todos o mais casto, & mais puro:
 quanto observar de pureza, tanto excederá na sabidoria.
 Hoje a Virgé Senhora nos ensina como Mestra esta celestial
 Philosophia, quando por não arriscar sua pureza, arriscou
 o ser Mãy de Deos: & porq em a pureza se fundou, por isso
 tanto subio, q não sò penetrou os mysterios daquella gera-
 ção divina, mas foi Mãy em tempo da divina geração. *Fiat*
mibi secundum Verbum tuum.

Hieron. l.
 1. contra
 Iovinian.

THEOLOGIA.

Hoje finalméte lê a Senhora a cadeira da Theologia. De
 Theologia está cheio o Evangelho. Aqui está a materia de
 Deo uno: *Missus à Deo.* Aqui a materia de Deos Trino, ou
 da Trindade de Deos: *Missus à Deo Filius altissimi. Spi-*
ritus Sanctus. Aqui a materia da graça. *Gratia plena. Inveni-*
sti gratiam. Aqui a materia da divina Omnipotencia: *Non*
erit impossibile apud Deum omne verbum. Aqui a materia
 da Eternidade de Deos. *Regni ejus non erit finis.* Aqui a ma-
 teria da santidade, & graça de Christo: *Quod nascetur ex te*
Sanctum: Aqui a materia da Redempção humana: *Paries*
Filium: Iesum: Aqui a materia moral de Matrimonio, & Spō
 salibus: *Ad Virginem desponsatam.* Aqui finalmente a ma-
 teria da Encarnação do Verbo divino, em a Virgem huma-
 nado: *Concipies, & paries. Fiat mihi.* Todas estas materias
 de Theologia nos lê hoje esta Senhora, porém não ha tépo
 para ouvirmos as lições de todas estas. Vamonos cō a ma-

terça da Encarnação, que he ptoptia deste dia.

Propoent o Anjo à Virgem Senhora o mysterio inefavel da Encarnação do Verbo, & diz que se ha de obrar em suas Virginaes entranhas: *Cōcipies in utero, & paries Filium*. Responde a Senhora, q̄ não entende, nem alcança o modo deste mysterio: *Quomodo fiat istud?* Remetese o Anjo a o Espirito Santo para fer mestre da Senhora: *Spiritus Sāctus supervenit in te: Aperte mittit ad magisterium Spiritus Sācti*, diz S. Bernardo Eis que logo a Senhora abrazada cōm este amor divino alcança o mysterio todo. *Fiat mihi*. Como affim: Declara se o Anjo cōm a Senhora, & não alcança a Senhora o segredo: remetese o Anjo a o Espirito Sāto, & logo penetra o mysterio: Sim. Ea razão he, porq̄ o Espirito Santo he amor essencial, he Espirito amoroso, & o Anjo he hum espirito sabio; & este soberano mysterio menos se entende discotrendo; & mais se penetra amando. O Espirito Sāto como essencial amor de Deos he o Mestre da Senhora, a Senhora a nōssa Mestra, & cō esta lição nos en-

Bernard.
Epist 77.

finar: *Que melhor penetra a o mysterio da Encarnação do Verbo; hum amor de Deos abrazado, que hum discurso presumido.*

Cent. 1.
Bern ibi
Serm 8.

Desejava anciosamēte a Espōsa Sāta de conhecer o mysterio da Encarnação do Verbo, & pedia a Deos q̄ lhe desse o seu espirito; & cō este espirito se prometia saber, quanto desejava. *Osculetur me osculo oris sui. Petit ardentem* (diz S. Bernardo) *dari sibi osculum, hoc est Spiritum Sanctum, in quo sibi Filius reveletur*. Parece erradō o desejo! Se deseja conhecer a o Verbo Encarnado, porq̄ não pede o mesmo Verbo? O Verbo he sabedoria, o Espirito Santo he amor: pois se deseja saber, não solicita o amor, peça a sabedoria! Isso não (diz o Abbade Melitino) antes por isso solicita o amor, porq̄ deseja saber. Este mysterio soberano mais se entende amando, menos se alcança entendendo: mais se penetra cō affectos,

fectos, menos se aprende com discursos. *Spiritum Sanctum invocat, per quem accipiat simul, & scientiam, gustum, & gratiam condimentum.* Diz o Santo Abbade. Entenderá bem o Theologo este mysterio, quando a Deos fervorosamente amar; & não alcançará este mysterio, quando sem o Amor divino o intentar entender. Que não he, o que o alcança, o discurso mais entendido, mas he o q̄ o penetra, o amor mais abrazado. Abrazada em amor divino alcança hoje a alma mais santa este divino mysterio, a Virgê Senhora digo, para nos ensinar, que então ficaremos Theologos entendidos, quando chegarmos a ser no amor de Deos abrazados. *Spiritus Sanctus superveniet in te. Fiat mihi.*

Tanto que a Virgem Senhora ficou Mestre jubilada nesta santa Theologia; logo se offereceo a Deos por serva. *Ecce Ancilla Domini.* Eis aqui está a escrava, diz a Senhora. Que combinação tem o entender com o servir? Que sympathia, pode ter o servir com o entender? Tem muita. Tanto se adjectiva hũa cousa com a outra, que o entender os mysterios de Deos he Theologia especulativa, & o servir a Deos he Theologia pratica; & a Theologia pratica com a especulativa sempre correrão parellas, & andarão a mãos dadas. Não se deu por sabia a Senhora, emquanto somente entendia, mas quiz servir fervorosa, para ficar de todo sabia. Para nos ensinar com esta doutrina:

§. 9.

Que não será o Theologo cabalmente Theologo, em quanto sómente especulativo entender, mas entãõ será Theologo perfeito, quando em o culto divino todo se empregar.

Vio o Profeta Ezechiel em o primeiro capitulo de sua profecia hũa visãõ misteriosa do Filho de Deos Encarnado: Vinha o Filho de Deos em hum carro magestoso. Quatro animaes santos puxavão por este carro: hum Homem, hum Leão, hum Touro, & hũa Aguia. *In medio ejus similitudo* Ezech. 1.

quatuor animalium Facies Hominis, Facies Leonis, Facies Bovis, & Facies Aquila, & similitudo Hominis in eis. Idest similitudo Christi, diz a Glosa. Torna a ver o Profeta em o capitulo 10. esta divina visãõ, & diz que o Novilho ja não era Novilho, mas que era hũ Cherubim. *Facies una facies Cherub, & facies secunda facies Hominis, & in tertio facies Leonis, & in quarto facies Aquila.* Peregrina mudança! Hũ Novilho, ou hum Touro em Cherubim? A nenhum dos quatro animaes cõvem menos a forma de Cherubim, que a o Novilho, porque Cherubim he o mesmo que enchente de sabedoria: *Cherubim est plenitudo scientiæ.* Diz o grãde Areopagita. Pois que tem que ver hum Boy com hum Cherubim? Transformese a Aguia em Cherubim, a qual subindo por esses arcs se avizinha a o Sol. E no mais fogoso de seus rayos emprega sem pestenejar os olhos. Formese o Homem em Cherubim, que por natureza he entẽdido, & pelo espirito parente dos Cherubins Mas o Boy, o Touro, o Novilho, que por natureza he tardo, vagaroso, & rudo, porque se ha de transformar em Chẽrubim? A razãõ he, diz Theodoreto, porque nesta occasiãõ he entre todos o Novilhõ o mais sãbio, & mais que todos entendido.

Esta segunda visãõ aconteceo em o templo, & no templo he o Novilho o mais sãbio: porque se offerece todo a Deos em sacrificio. *Faciem Cherubim, quod est vituli, dixit vidisse, & arbitror, quia in templo hanc vidit visionem.* No templo não se offerece Aguia, por ser ave de rapina, não se offerece o Leão, por altivo, nem o Homem, por humano; sò o Bezerro se dezata em cultos, & se abraza em sacrificios. Assim! Pois transformese o Bezerro, & Novilho em Cherubim, porq̃ ahi aõnde he mais religioso, he mais entendido, & sãbio.

Esta Theologia sagrada não se alcança a galhardias de engenho, senãõ a cultos de sacrificio; por isso o Novilho he hũ Cherubim de sciencia, hũa enchẽte de sabedoria, hũ Theologo

Gloss. Inr.

Dionys.
Arcop.

Theodoret
sect. 3. in
Ezech.

logo cabal em o mysterio, que levá; porque todo em cultos divinos, & piadosos se transforma. Não he Cherubim, porque sabe entender, he Cherubim, por q se emprega em servir: não he sabio, por especulativo; he entendido, por pratico. *Cherubim, quia in templo hanc vidit visionem.* Quando os Theologos, que servê a esta Senhora, se dedicão neste tēplo todos em cultos divinos, então são cabaes Theologos. Então ficão nesta Theologia mais especulativos, quando nesta sciencia mais praticos. Hoje se aperfeiçoão nesta Theologia, quando se empregão nos obsequios da Senhora, & quando hoje aprendem esta divina lição.

Está acabado o Sermão. Se os Estudantes da Bahia cursarem bem nesta Aula, & aprenderem esta doutrina desta divina Mestre, tenham por certo, que ahão de experimentar, & achar mãy amorosa: A Virgem Senhora he a Mãy dos Estudantes, ama muito a estes filhos, trata de seus augmētos, & negocea seus despachos, porêm são aquelles filhos, que sabem fazer liga da virtude, & da sciencia: estes são os seus queridos, estes os mimosos, estes os mais estimados.

Quando Isaac tratava de dar a benção, & o morgado a seu filho Esau, tratava, & negoceava Rebeca o mesmo morgado, & benção para seu filho Jacob: Isaac queria mais a Esau que a Jacob. Rebeca amava mais a Jacob q a Esau. E se ambos eraõ seus filhos porque razão era Jacob o filho de Rebeca mais querido, & Esau menos amado? A razão dà a Escritura: porque Jacob era Estudante, & Esau era bargante: Ja cob era Estudante, que igualmente estudava a virtude, & a sciencia. *Jacob habitabat in tabernaculis.* Lè o Texto Chaldeu. *Jacob erat vir perfectus, minister domus doctrinae:* Era Jacob estudioso, & virtuoso; diligente, & timorato. E Esau era hum ruivo de mau pello, hum montanhez nescio, & rudo: *Rufus erat, & totus in morem pellis hispidus, & homo agricola.* Assim! Pois por isso Jacob era de Rebeca o filho mais querido, & Esau mais desprezado. *Rebeca diligebat Jacob.*

Gen 25.
27. Chald

Num. 25.
& 27.

Era

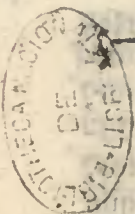
Era Rebeca hũa sombra desta divina Senhora, & Jacob seu filho exemplar dos Estudantes virtuosos, & diligentes: Se os Estudantes da Bahia forem para esta Senhora tambẽ filhos como Jacob, he certo, que ha de ser para elles a Virgem Maria melhor Mãy, do que Rebeca, & que lhes ha de alcançar de Deos huma benção copiosa de graça, & com ella o morgadõ mais estimado da Gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

LAUS DEO.

E M L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias,

Na Officinã de Domingos Carneiro. Anno de 1677.



Handwritten notes and numbers in the left margin, including '17. Cam' and '17. Cam'.

Handwritten mark resembling a stylized 'W' or 'V' in the left margin.

Handwritten scribbles and marks at the bottom right of the page.